



MACABÉA

REVISTA ELETRÔNICA DO NETLLI
ISSN 2316-1663

VOLUME 12, NÚMERO 3 | JUL.-SET. 2023
<https://doi.org/10.47295/mren.v12i3.1034>

RELAÇÕES INTERTEXTUAIS E EFEITOS DE SENTIDOS NO GÊNERO MEME

● INTERTEXTUAL RELATIONS AND EFFECTS OF MEANINGS IN THE MEME GENRE

MARIA LIDIANE DE SOUSA PEREIRA

LAÍS LEITE DE SOUSA

FRANCISCA DAMIANA FORMIGA PEREIRA

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | AS AUTORAS
RECEBIDO EM 01/08/2023 ● APROVADO EM 29/09/2023

Abstract

We aimed to analyze the intertextual relations by co-presence in examples of the meme genre. Based on this, we have two specific objectives, namely: (a) to identify different intertextual categories in examples of memes circulated on the Internet and (b) to understand the effects of meaning constructed from the intertextual relations by co-presence in the selected memes. For that, we built a corpus with 6 (six) memes linked on the Internet, in the period 2019-2023. This work is of a qualitative nature with an interpretative approach. Thus, the data obtained were analyzed and interpreted in the light of the relevant literature on the subject in question. Among the studies that comprise the theoretical framework, we highlight Piégay-Gross (1996); Koch, Bentes and Cavalcante (2008); Fávero Koch (2012), Koch (2015, 2017); Lima et al. (2021), among others. The analyzes revealed that, in the corpus of this study, the intertextual relations by co-presence occur through the following categories: reference, allusion and citation. Among the conclusions reached, it should be noted that, in the context of the selected memes, intertextual relations are of paramount importance for the composition and functioning of this textual genre. Furthermore, intertextual relationships promote the construction of different meaning effects such as criticism, political positions, alerts and, above all, humor.

Resumo

Objetivamos analisar as relações intertextuais por co-presença em exemplares do gênero *meme*. A partir disso, temos dois objetivos específicos, a saber: (a) identificar diferentes categorias intertextuais em exemplares de *memes* veiculados na Internet e (b) compreender os efeitos de sentido construídos a partir das relações intertextuais por co-presença nos *memes* selecionados. Para tanto, construímos um *corpus* com 6 (seis) *memes* vinculados na Internet, no período de 2019-2023. Este trabalho é de cunho qualitativo de abordagem interpretativa. Assim, os dados obtidos foram analisados e interpretados à luz da literatura pertinente sobre a temática em tela. Dentre os estudos que compreendem o aporte teórico, destacamos Piégay-Gross (1996); Koch, Bentes e Cavalcante (2008); Fávero Koch (2012), Koch (2015, 2017); Lima *et al.* (2021), dentre outros. As análises revelaram que, no *corpus* deste estudo, as relações intertextuais por co-presença ocorrem por meio das seguintes categorias: *referência*, *alusão* e *citação*. Dentre as conclusões a que chegamos, cabe salientar que, no contexto dos *memes* selecionados, as relações intertextuais são de suma importância para a composição e funcionamento desse gênero textual. Ademais, as relações intertextuais promovem a construção de diferentes efeitos de sentido como críticas, posicionamentos políticos, alertas e, sobretudo, o humor.

Entradas para indexação

KEYWORDS: Textual genre; Memes; Intertextuality. Relationships by Copresence.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero textual; *Meme*; Intertextualidade; Relações por Co-presença.

Texto integral

1 INTRODUÇÃO

Com os avanços tecnológicos e o crescente acesso à internet, surgiram diversas plataformas de mensagens instantâneas, usadas, por exemplo, para trocar informações a nível global. Além de proporcionar e mediar a interação entre milhões e milhões de sujeitos, em diferentes pontos do planeta Terra, as plataformas digitais fazem surgir novos gêneros textuais, próprios do meio digital. Dentre eles, destacamos o *meme*.

Trata-se, de acordo com Silva (2018), de um gênero textual essencialmente multimodal em função do constante uso de diferentes linguagens: imagens, palavras, sons (LIMA *et al.*, 2021), em sua composição. Além disso, os *memes* são usados com diferentes propósitos: entreter, informar, gerar humor, criticar etc. Por razões como essas, o *meme* tornou-se objeto de investigação em diferentes áreas de estudos da linguagem. Em linhas gerais, os estudiosos(as) procuram compreender como os *memes* se caracterizam e funcionam (ROJO; BARBOSA, 2015; SILVA, 2018; CAVALCANTE; OLIVEIRA, 2019; LIMA *et al.*, 2021; PEREIRA; VIANA; HOLLANDA, 2021).

Dentre as muitas descobertas científicas, destacamos o fato de os *memes* serem marcados por constantes diálogos entre diferentes textos e/ou contextos sócio-históricos. No campo da Linguística textual, esses diálogos são denominados

‘intertextualidade’ (KRISTEVA, 1974; PÌEGAY-GROSS, 1996; KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2008; FÁVERO; KOCH, 2012; KOCH, 2015, 2017; MARCUSCHI, 2008, 2020). De acordo com Cavalcante (2018), a intertextualidade é um dos fenômenos essenciais para a construção da chamada textualidade. Em outras palavras, trata-se de um elemento fundamental para que possamos conceber algo como texto e, assim, atribuir-lhe ou compreender seus efeitos de sentidos¹.

Ao lançar nosso olhar para os *memes*, correlacionando-os ao fenômeno da intertextualidade, levantamos as seguintes questões:

- a) Quais categorias de intertextualidade por coopresença² podem ser identificadas em exemplares de *memes* veiculados na Internet?
- b) Quais efeitos de sentidos podem ser extraídos das relações intertextuais por copresença em exemplares do gênero *meme*?

Diante disso, traçamos para este trabalho o seguinte objetivo geral: analisar as relações intertextuais por coopresença e a construção de efeitos de sentidos em exemplares do gênero *meme*. A partir disso, elencamos dois objetivos específicos, correlacionados às questões de pesquisa, a saber:

- a) Identificar categorias intertextuais em exemplares de *memes* veiculados na Internet;
- b) Compreender os efeitos de sentido construídos a partir das relações intertextuais por coopresença nos *memes* selecionados para análise.

Acreditamos que o alcance desses objetivos contribuirá, sobremaneira, para a compreensão do funcionamento do gênero *meme*, cada vez mais presente em nossas interações sociais, em especial àquelas estabelecidas no universo digital. De igual modo, esperamos fomentar as discussões em torno das relações intertextuais e seus efeitos de sentido no gênero *meme*.

Além das contribuições que este trabalho pode lograr aos debates acerca dos fenômenos aqui tratados, é importante salientar que a escolha da temática foi motivada pela nossa atuação como bolsista de Iniciação Científica, no projeto ‘Relações intertextuais e construção de sentidos no gênero *meme*’, financiado pelo Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP) pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

¹ Aqui, compreendemos o sentido a partir da perspectiva de Abrahão (2018). Conforme a estudiosa, o sentido é o resultado da articulação entre diferentes fatores (linguísticos e extralinguísticos) que se manifestam na/pela linguagem. Trata-se do elemento essencial da linguagem. Nessa linha, a expressão ‘efeitos de sentido’ designa qualquer possibilidade de uso da linguagem (verbal, imagética, sonora etc.) conforme as intenções do locutor: informar, criticar, gerar humor dentre muitas outras.

² Na seção três, *Intertextualidade: apontamentos teóricos*, abordamos esse conceito.

No que tange à organização deste trabalho, pontuamos que ele é constituído pelas seguintes seções: esta **Introdução**, em que apresentamos a temática, as questões de pesquisa e os objetivos do estudo. Em um segundo momento, temos a seção intitulada **Intertextualidade: considerações teóricas**. Nessa parte do trabalho, discutimos os principais tópicos acerca do fenômeno da intertextualidade à luz da Linguística Textual. Há, também, a seção denominada **O gênero textual meme**, na qual discutimos mais detidamente o gênero em estudo. Contamos, ainda, com a seção **Intertextualidade e efeitos de sentidos no gênero meme**, em que analisamos os *memes* que compõem o *corpus* deste trabalho. Por fim, temos a seção das **Considerações finais**.

2 INTERTEXTUALIDADE: APONTAMENTOS TEÓRICOS

Para abordar o fenômeno da intertextualidade em exemplares do gênero textual *meme*, assumimos, conforme Koch, Bentes e Cavalcante (2018, p. 16), que “Todo texto é um objeto heterogêneo, que revela uma relação radical de seu interior com seu exterior. Dele fazem parte outros textos que lhe dão origem, que o predeterminam, com os quais dialoga, que ele retoma, a que alude ou aos quais se opõe”. Nessa linha, nenhum texto é homogêneo, tampouco capaz de existir e funcionar em meio ao nada.

Na verdade, todo texto é heterogêneo. Afinal, de um lado, são estabelecidas estreitas relações entre elementos intralinguísticos (inerentes ao tecido do texto); de outro, relações extralinguísticas, isto é, correlações entre o texto e elementos situados fora dele. As relações intra e extralinguísticas presentes em qualquer texto são amplamente denominadas ‘intertextuais’, são, portanto, o lugar de partida quando da compreensão do fenômeno da intertextualidade.

Tratada inicialmente no campo da Literatura comparada, a intertextualidade foi pensada diante da tese postulada por Kristeva (1974, p. 64), segundo a qual “[...] todo texto se constrói como mosaico de citações; todo texto é absorção e transformação de outro texto”. Dada a sua riqueza e complexidade, o estudo do fenômeno da intertextualidade não ficou restrito ao campo literário e logo passou a figurar como constante objeto de interesse em áreas de estudos da linguagem, a exemplo da Linguística de texto ou Linguística textual. Nesse campo, assumimos que:

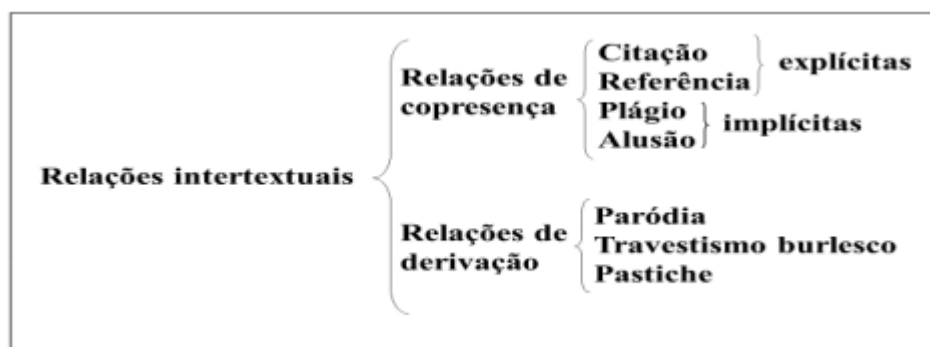
A intertextualidade é a propriedade que, em geral, resulta da vinculação de um texto a outros já existentes, isto é, a outros já previamente em circulação, presentes na memória discursiva da comunidade. Em certa medida, todo texto é um ‘intertexto’, no sentido de que as coisas que nele são ditas retomam, de muitas maneiras, o já dito em outros textos que ouvimos ou lemos ao longo da vida. De qualquer forma, nenhum texto, do ponto de vista, informativo, começa do ‘zero’ (ANTUNES, 2017, p. 48, ‘grifos no original’).

Conforme Piègay-Gross (1996), a intertextualidade é dividida em duas grandes categorias, a saber: explícita e implícita. A primeira ocorre quando o diálogo entre um texto e outro ocorre de modo explícito, com clara identificação do intertexto³. Nesses casos, as relações intertextuais costumam ser demarcadas, no caso de textos escritos, por exemplo, por sinais tipográficos (aspas, negrito, itálico, recuo etc.). É importante salientar que a inserção de uma fração de determinado texto em outro não apenas assinala o diálogo entre eles, mas também origina um novo texto.

Já no segundo tipo, intertextualidade implícita, os diálogos entre os textos ocorrem indiretamente. Nesses casos, a identificação da fonte do intertexto exige mais dos interlocutores; exige que conheçam sua origem. Seja como for, tanto na intertextualidade explícita como implícita, subjaz à identificação das relações intertextuais, o postulado de que os falantes ou ouvintes precisam conhecer os textos produzidos anteriormente. Assim, é de suma importância que os textos em diálogo façam parte “da memória social de uma coletividade ou da memória discursiva dos interlocutores.” (KOCH, 2016, p. 143).

A partir das noções de intertextualidade explícita e implícita, Piègay-Gross (1996) estabelece duas grandes categorias de relações intertextuais, a saber: relações de copresença e derivação, conforme a Figura 1:

Figura 1 – Relações intertextuais estabelecidas por Piègay-Gross



Fonte: Cavalcante (2018, p. 146).

Em consonância com os objetivos deste trabalho, daremos atenção à categoria das relações intertextuais por copresença. Nessa categoria, “é possível verificar, por meio de diferentes níveis de evidências, o diálogo estabelecido entre um e outro texto que, de fato, foi produzido em um dado momento do tempo, em um contexto sócio-histórico específico.” (PEREIRA; VIANA; HOLLANDA, 2020, p. 354). Conforme temos argumentado, esses fragmentos de textos elaborados previamente compreendem ao que estudiosos como Maingueneau (2005) e Antunes (2007) chamam de intertexto.

³ De acordo com Maingueneau (2005), o intertexto figura como fragmentos de textos previamente construídos e que podem ser identificados direta ou indiretamente em um determinado texto.

No modelo proposto por Piègay-Gross (1996), a intertextualidade por copresença é constituída por quatro subcategorias: *citação*, *referência*, *plágio* e *alusão*. As duas primeiras são do tipo explícita e as duas últimas são compreendidas como intertextualidade implícita.

A respeito da *citação*, Piègay-Gross (1996) explica que esse tipo de intertextualidade por copresença é marcado pelo uso de diferentes sinais tipográficos como aspas, travessão, recuo de margens, itálico etc. Esses sinais são usados, no geral, para demarcar explicitamente a inserção do intertexto. Em alguns gêneros textuais, como os acadêmicos, a *citação* é uma categoria intertextual bastante recorrente. Nesses casos, o autor de um dado texto segue, no geral, os padrões de *citação* impostos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), declarando empréstimo e o uso literal do texto alheio para a produção de um novo.

Ainda sobre a *citação*, Piègay-Gross (2010, p. 220) explica que ela “aparece legitimamente como a forma emblemática da intertextualidade: ela torna visível a inserção de um texto no outro. Os códigos tipográficos - deslocamento da citação, emprego de caracteres em itálico ou aspas são constantemente usados para essa tarefa”. Embora compreenda um processo intertextual explícito por copresença, tal qual a *citação*, o segundo tipo de relação intertextual por copresença, isto é, a *referência*, nem sempre ocorre de forma direta no texto em que foi usada. A esse respeito, Piègay (2010, p. 223, *grifos no original*) afirma que:

A referência, como a citação, é uma forma explícita de intertextualidade. Mas ela não expõe o outro texto ao qual nos remete. É, portanto, uma relação *absentia* que ela estabelece. É por isso que ela é privilegiada sempre que for o caso apenas de remeter o leitor a um texto, sem citar o texto literalmente.

Conforme já nos referimos, a categoria da intertextualidade implícita ocorre quando o intertexto não está marcado explicitamente no texto. Sendo assim, o ouvinte ou leitor precisa usar seus ‘conhecimentos enciclopédicos’ para buscar a fonte do intertexto. Na proposta de Piègay-Gross (1996, 2010), vemos que a intertextualidade do tipo implícita é formada pelo *plágio* e pela *alusão*. Ao contrário do que ocorre com a *citação* e a *referência*, na categoria explícita, o *plágio* e a *alusão* são menos canônicos, pois fazem uso de textos mantendo a forma literal sem declarar o texto fonte.

De modo mais preciso, o *plágio* está associado ao uso indevido de textos e ideias. Piègay (2010) designou o *plágio* para as práticas intertextuais implícitas por copresença entendendo que:

O plágio está para a intertextualidade implícita assim como a citação está para a intertextualidade explícita. Ele se define assim, de maneira resumida, mas precisa, como uma citação não marcada. Plagiar uma obra é, então, citar uma passagem dela, sem informar que não somos o seu autor. As metáforas habituais do plágio são o furto e o roubo; o plágio será tanto mais condenável quanto mais

literal e longa for a repetição da passagem. (PIÉGAY-GROSS, 2010, p. 224-225).

No que tange à *alusão*, Piégay-Gross (2010, p. 22) destaca que esse tipo de relação intertextual “[...] é também muitas vezes comparada à citação, mas por motivos completamente diferentes: já que ela não é nem literal nem explícita: pode parecer mais discreta e mais sutil”. Ademais, a *alusão* segue a tendência de apresentar pistas que estão em diálogo com a memória do leitor, ouvinte. Desse modo, espera-se que haja a recuperação do processo intertextual.

Conforme Piégay-Gross (2010), a *alusão* pode ser confundida com a *citação*, bem como pode ser associada à intertextualidade por *referência*. Isso ocorre porque a *alusão* deixa pistas que podem citar ou referir outros textos. Todavia, é importante compreender que estamos lidando com processos intertextuais diferentes: a *alusão* pode fazer *referência* tanto explícita quanto implícita ao tema que está sendo referenciado. De outro modo, a *citação* está diretamente ligada ao intelecto do autor, fazendo sempre a *referência* explícita ao texto fonte.

Até aqui, vimos que, para Piégay-Gross (2010), a intertextualidade compreende duas grandes categorias, isto é, explícita e implícita. Ambas fazem parte das relações intertextuais por copresença. (PIÉGAY-GROSS, 1996). Por meio dela é possível compreender a intertextualidade por meio de evidências que comprovam o diálogo entre dois ou mais textos, escritos ou falados em um ou outro momento histórico.

Diante do que foi discutido nesta seção acerca da intertextualidade por copresença, conforme a proposta de Piégay-Gross (1996, 2010), é possível dizer que, embora as categorias da intertextualidade *explícita* e *implícita* apresentem suas peculiaridades, vimos que ambas necessitam de um texto como base para dar origem a um novo. Em outras palavras, nada se cria sem um ponto de apoio, de diálogo. Assim, todo texto é constituído pelas constantes relações intertextuais que não apenas são de diferentes tipos, mas também são usadas com diversos propósitos. Procuramos analisar como isso ocorre em exemplares no gênero *meme*. Antes disso, no entanto, cabe refletir um pouco mais sobre o modo de composição e funcionamento do *meme*.

3 O GÊNERO TEXTUAL MEME

Em sua origem, o termo *meme* deriva de *mimese*, que, na Grécia Antiga, era utilizado como significado de imitação do mundo sensível; a arte era considerada mimética, pois imitava a vida real (LIMA *et al.*, 2021, p. 1740). Na modernidade recente, a expressão *meme* fez suas primeiras aparições em 1976, no campo da biologia, quando o biólogo Richard Dawkins publicou o *best seller* *O gene egoísta*.

De acordo com Marcuschi (2008, p. 155, *grifos no original*):

Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos

característicos e definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na interação de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. [...] Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: *telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem, aula expositiva* [...] *conferência, aulas virtuais* e assim por diante.

A partir disso, vemos que os gêneros textuais fazem parte de nossa vida, de nosso dia a dia e é por meio deles que interagimos na/pela linguagem, seja ela falada ou escrita. Há, ainda conforme Marcuschi (2008), os chamados gêneros digitais que surgiram e se proliferaram “dentro de novas tecnologias, particularmente na mídia eletrônica (digital)” (MARCUSCHI, 2008, p. 198). Fazem parte do extenso quadro dos gêneros digitais: *e-mails, podcasts, gifs, tweets, chats, memes* dentre tantos outros. Para o que aqui nos interessa, ressaltamos o gênero *meme*.

Nosso ponto de partida é a compreensão de que o *meme* reflete bem o fato de que, conforme avançam as novas tecnologias digitais da informação e comunicação, surgem “novas formas de ser, de se comportar, de discursar, de se relacionar, de se informar, de aprender. Novos tempos, novas tecnologias, novos textos, novas linguagens” (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 116).

Em sua obra, o estudioso usou o termo *meme* para se referir a elementos replicadores (MARTINO, 2015). Segundo Dawkins (2007, p. 330) o *meme* compreende “uma unidade de replicação e, assim como o gene que salta de corpo para corpo carregando uma informação, o *meme* circula de cérebro por meio de um processo que, de maneira ampla, pode ser chamado de imitação”.

Conforme colocado anteriormente, no universo da internet, o termo *meme* é hoje usado para referir um gênero textual presente em diversas sociedades como a brasileira, capaz de mediar as inúmeras interações que estabelecemos no meio digital. Trata-se de um gênero “essencialmente multissemiótico, caracterizado por ter natureza humorística e que apresenta uma simbiose de linguagens: imagem e palavra ou imagem e som” (LIMA *et al.*, 2021, p. 1741).

Enquanto gênero textual que surgiu e se proliferou na mídia eletrônica, os *memes* são dinâmicos, de notória complexidade variável, caracterizados não apenas por sua composição, mas também pelas funções que exercem dentro das sociedades modernas, a exemplo da brasileira. Trata-se, portanto de:

[...] um gênero textual de replicação cultural e de difusão da informação, tendo como base a imitação, o diálogo com outros textos e/ou contextos. Os *memes* têm a capacidade de gerar ou incentivar padrões de comportamento, disseminando crenças e valores. Promove, assim, a interação entre os indivíduos que compartilham das mesmas redes sociais [...]. (SILVA, 2018, p. 109).

A fim de exemplificar o que temos dito até aqui sobre o gênero *meme*, destacamos a Figura 2:

Figura 2 – Exemplar de Meme (1)



Fonte: <https://www.instagram.com/reel/Cf6e0YogCNM/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>. Acesso em: 12 jul. 2022.

A Figura 2 ilustra um exemplar de *meme* em que podemos observar algumas características composicionais e funcionais do gênero, conforme discutimos nos parágrafos anteriores. Sobre sua composição, destacamos o uso de diferentes tipos de linguagem: imagética e verbal. Esse fato marca bem a simbiose de linguagem que impera nos *memes*. Esses tipos de linguagens são usados de modo interdependente, isto é, uma não funciona sem a outra no interior do *meme*.

Ademais, vale destacar que o *meme* em tela, assim como tende a ocorrer na maioria dos textos produzidos sob a égide desse gênero, aborda uma questão bastante comum e atual na sociedade brasileira: o uso maciço do chamado Pix: ferramenta eletrônica que proporciona a transferência instantânea de quantias de dinheiro entre os usuários. Na Figura 2, vemos que o *meme* dialoga com o fato de alguns estabelecimentos comerciais ainda não trabalharem com essa ferramenta. Isso faz com que sejam vistos por aqueles que usam o Pix como ‘homens das cavernas’. Esse último fato é assegurado pela referência direta (ilustração) a um personagem da ‘Era das cavernas’, oriundo do desenho animado Pica-Pau.

Como um dos possíveis efeitos de sentido do exemplar posto na Figura 2, temos o humor ou mesmo a crítica ao fato de alguns estabelecimentos comerciais não usarem a ferramenta Pix. Na verdade, o humor, como já nos referimos, é uma característica marcante dos conteúdos vinculados pelos *memes*. Todavia, não é a única. A esse respeito, Guerra e Botta (2018) explicam que cada vez mais o *meme* é usado como forma de protesto, bem como para informar, ridicularizar, impor padrões de beleza, de comportamento, para criticar, sobretudo quando se trata de política. Ainda de acordo com Guerra e Botta (2018, p. 1861, “grifos no original”):

Hoje, os memes funcionam como um indicador das opiniões da população. Quando há algum acontecimento de repercussão nacional, sobretudo na política, a ampla circulação de memes sobre o assunto é esperada e, até, anunciada pelos meios de comunicação. Foi o que aconteceu no programa Fantástico, da TV Globo, de 21 de maio de 2017, quando foi ao ar o vídeo “Crise política vira memes e faz sucesso na internet”, com 1 minuto e 17 segundos. Ele foi anunciado pela apresentadora do programa, a jornalista Poliana Abritta, da seguinte maneira: “O humor como forma de crítica e protesto; incontáveis memes circularam na internet, à medida em os casos de corrupção se sucediam no noticiário desta semana”.

Enquanto gênero textual, o *meme* apresenta uma certa estabilidade composicional, o que facilita a sua identificação e produção. Nesse sentido, Martino (2015, p. 177) esclarece que “[...] ao se espalharem, memes se tornam diferentes, mas reconhecíveis: ao serem compartilhadas, as informações dos memes ganham as características particulares relacionadas ao novo contexto”. Diante disso, destacamos que a relação entre o *meme* e contexto em que é produzido é fundamental para que possamos compreendê-lo. De igual maneira os *memes* se caracterizam pela necessidade de manutenção:

[...] de alguma identificação com a mensagem original, uma forma de diálogo com mensagens anteriores, é fundamental para que o meme atinja o efeito de humor esperado. Quando o destinatário não compartilha a referência, ele não entende o meme, que acaba parecendo sem graça. *Ele só faz sentido quando colocado dentro de um determinado contexto e visualizado por pessoas que compreendam aquela referência.* Se o meme não é entendido, ele não é compartilhado, e perde sua característica fundamental, que é a capacidade de viralizar (espalhar-se na rede de maneira tão rápida quanto um vírus). (GUERRA; BOTTA, 2018, p. 1863, *grifos nossos*).

Diante disso, reiteramos que uma das principais características composicionais e funcionais dos *memes* é o diálogo entre textos, entre mensagens. Ao longo deste trabalho, temos chamado esses diálogos de relações intertextuais, conforme os parâmetros da Linguística Textual, discutidos na seção anterior. Entendemos que essas relações não são apenas uma propriedade do gênero *meme*, mas também um elemento fundamental para a compreensão dos mais diferentes efeitos de sentido, conforme exploraremos melhor na próxima seção.

4 INTERTEXTUALIDADE E EFEITOS DE SENTIDO EM EXEMPLARES DO GÊNERO MEME

Antes de iniciarmos as análises propriamente ditas, cabe-nos tecer algumas palavras sobre os procedimentos metodológicos adotados para a construção do *corpus* deste trabalho. A esse respeito, pontuamos que selecionamos 6 (seis) exemplares do gênero textual *meme* para análise. Todos eles estão disponíveis na internet, assim como milhares de outros *memes*. Na verdade, os *memes* que circulam na rede são incontáveis, fato esse que exigiu a delimitação de um número específico para análise. Importante salientar que os exemplares de *memes* considerados aqui foram selecionados com base nos seguintes critérios:

- a) Selecionamos *memes* que circulam na internet no período de 2019-2023⁴;
- b) Dada a impossibilidade de trazermos para o texto *memes* produzidos em forma de vídeo, trabalhamos com *memes* constituídos pelas linguagens verbal e imagética;
- c) Trouxemos para a análise exemplares de *memes* em que é possível identificar relações intertextuais por coopresença, conforme o modelo de Piègay-Gross (1996, 2010).

Ainda sobre os procedimentos metodológicos, vale esclarecer que esta pesquisa é do tipo qualitativa de abordagem interpretativa. Grosso modo, uma pesquisa pode ser tida como qualitativa à medida que não se preocupa com representação numérica dos dados analisados. Ao invés disso, um estudo dessa natureza visa compreender de modo aprofundado questões ou problemáticas que marcam determinados fenômenos (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Esclarecidos os pontos que assinalam a abordagem metodológica deste trabalho, passamos à análise do primeiro exemplar de *meme* que constitui o *corpus* do estudo.

⁴ Esse recorte temporal corresponde ao período em que o projeto “Relações intertextuais e efeitos de sentido no gênero meme”, do qual este TCC é parte, começou a ser elaborado. Foi, portanto, nesse espaço em que as relações intertextuais em *memes* começaram a ser vistas por nós como possível objeto de estudo.

Figura 3 – Exemplar de *meme* (2)

Fonte:

<https://twitter.com/meltdedvideos/status/1625112694155055105/photo/1>. Acesso em: 14 fev. 2023.

Na Figura 3, destacamos um *meme* que passou a circular em redes sociais como *twitter*, e *Instagram*, a partir de fevereiro de 2023. Elaborado na ocasião do carnaval do referido ano, o *meme* em questão traz, em sua composição, a simbiose entre as linguagens verbal e imagética. Conforme discutimos na seção anterior, a associação entre esses dois tipos de linguagem é uma das características mais marcantes da composição do gênero textual *meme*, estando presente não apenas no *meme* da Figura 3, mas em todos os outros que constituem o *corpus* deste trabalho.

No *meme* (2), o texto verbal deixa explícito que ele está inserido em um momento sócio-histórico específico (carnaval), e é com esse contexto que dialoga, é nele que surge, é nele que funciona. Assim, o *meme* remete ao fato de que não é incomum os sujeitos participantes dos blocos de carnaval se relacionarem com múltiplos parceiro/parceiras fisicamente (beijo, nesse caso).

Ademais, o texto verbal se coaduna com a imagem de um personagem fictício, o Baiacu, que faz parte do universo criado para a franquia de jogos *The last of us* e a série de televisão de mesmo nome, produzida e veiculada pelo canal de televisão premium americana HBO (2023). Nos jogos, e também na série, o Baiacu é uma das criaturas que compõem o quadro de infectados pelo fungo *cordyceps*, responsável, na ficção, por levar a humanidade à beira da extinção. A aparência monstruosa do Baiacu é trazida para o *meme* por meio da intertextualidade explícita por *referência*.

De acordo com as discussões estabelecidas na segunda seção deste trabalho, a *referência* é um dos tipos de intertextualidade por copresença. Na linha de Pièggay-Gross (1996, 2010), Cavalcante (2018, p. 150, grifo nosso) explica que “A referência

diz respeito ao processo de remissão a outro texto sem, necessariamente, haver citação de um trecho. A remissão pode realizar-se, por exemplo, por meio da nomeação do autor do intertexto, do título da obra, de *personagens* de obras literárias etc.". No *meme* da Figura 3, não há a nomeação dos jogos *The last of us* ou qualquer menção a série, pelo menos não de forma verbal. No entanto, a intertextualidade por *referência* é garantida pela retomada da imagem de um dos personagens da franquia.

Como possíveis efeitos de sentidos gerados a partir das relações intertextuais estabelecidas entre o contexto sócio-histórico ao qual o *meme* da Figura 3 alude, por meio do enunciado verbal "beije todo mundo no bloco e to de boa kkkkkk", e o infectado dos jogos *The last of us*, destacamos o humor irônico e o alerta. Em nossa compreensão, a ironia – figura de linguagem caracterizada pela intenção de dizer o contrário do que é dito – é usada para gerar humor no *meme* à medida que sugere não ser perigoso para a saúde se relacionar com vários/várias parceiros(as) no carnaval, mas compara quem se comporta desse modo com a figura monstruosa de um ser infectado por fungos.

Nesse ponto, percebemos o sentido de alerta trazido pelo *meme*, quando alude implicitamente ao fato de que beijar "todo mundo" pode ser prejudicial à saúde. Aqui, também, estamos diante de outro tipo de relação intertextual por co-presença, isto é, a *alusão*. Ao contrário da *referência*, comentada nos parágrafos acima, a *alusão* compreende um tipo de intertextualidade implícita por co-presença marcada pelo fato de que "[...] é uma espécie de referência indireta, como uma retomada implícita, uma sinalização para o coenunciador de que, pelas orientações deixadas no texto, ele deve apelar à memória para encontrar o referente não dito" (CAVALCANTE, 2018, p. 152).

Enxergamos relações intertextuais por *alusão* e *referência*, também, no *meme* da Figura 4, logo abaixo:

Figura 4 – Exemplar de *meme* (3)

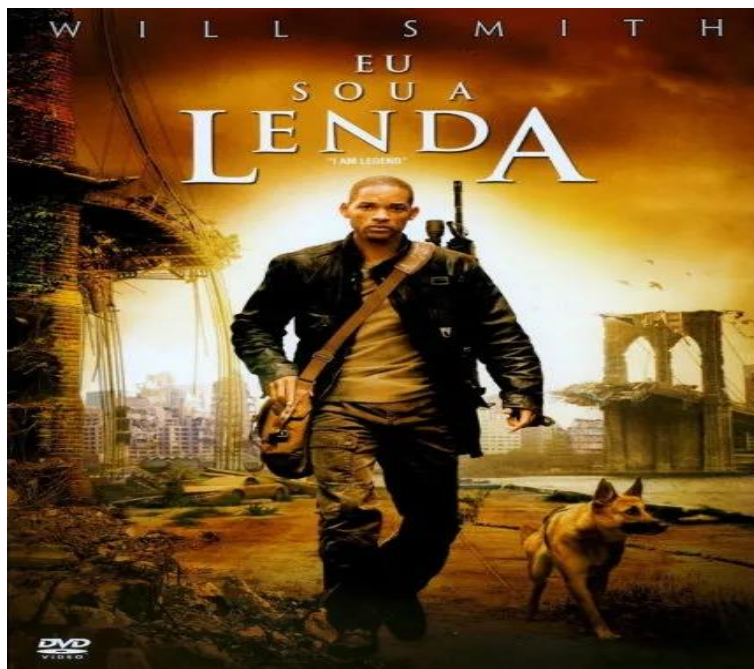
Fonte: <https://www.trendsmap.com/twitter/tweet/158685666160239575071> Acesso em: 4 fev. 2023.

Conforme a Figura 4, temos o exemplar de um *meme* que circulou/circula na Internet, sobretudo em redes sociais como o *Twitter*. De modo mais preciso, o referido *meme* passou a ser vinculado por internautas durante o segundo turno das eleições presidenciais no Brasil, em outubro de 2022. Na ocasião, disputaram a Presidência da República, os candidatos Luiz Inácio Lula da Silva (Partido dos Trabalhadores – PT) e Jair Messias Bolsonaro (Partido Liberal – PL).

A fim de comemorar a vitória de Lula (atual presidente da República do Brasil) sobre Bolsonaro, milhões de internautas compartilharam o *meme* em pauta. Nele, lemos: “Mito é para os fracos, Eu sou a lenda”. Aqui, identificamos relações intertextuais por *referência* e *alusão*, visto que o termo ‘mito’ alude a um dos modos como o ex-presidente Bolsonaro é conhecido entre seus apoiadores. Por outro lado, a expressão “Eu sou a lenda” é usada em referência ao presidente Lula. Nesse caso, há intertextualidade por *referência*, uma vez que ela se refere ao título do longa-metragem *I am legend* ou *Eu sou a lenda* (no Brasil e em Portugal), lançado no ano de 2007.

Importante destacar que a relação intertextual por co-presença entre o exemplar de *meme* destacado na Figura 3 e o longa *Eu sou a lenda* é garantida não apenas pelo uso do título do filme, mas também pela referência ao seu cartaz. Afinal, além da expressão “Mito é para os fracos”, temos como única diferença entre o exemplar do *meme*, na Figura 4, e o cartaz do filme *Eu sou a lenda*, a colocação do rosto do Lula, onde, no cartaz do filme, consta o rosto do ator norte-americano Will Smith, protagonista do longa, conforme a Figura 5:

Figura 5 – Cartaz do longa-metragem Eu sou a lenda



Fonte: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/filme-eu-sou-lenda-nas-aulas-biologia.htm>. Acesso em: 20 mar. 2023.

Dentre os efeitos de sentidos que podemos extrair da figura (4), a partir das relações intertextuais por coopresença (*alusão e referência*) identificadas nele, destacamos a redução da figura do ex-presidente Bolsonaro com a expressão “Mito é para os fracos”. É interessante destacar que para a construção desse efeito de sentido, o *memé* alude não apenas ao fato de que, no contexto dos *memes*, os eleitores, bem como Bolsonaro são vistos como ‘fracos’, mas também a possibilidade de empregar o termo mito em sentido pejorativo: conhecimento desprovido de verdade e sem fundamento⁵.

Em oposição, a equiparação da figura do presidente Lula com o protagonista do longa-metragem Eu sou a Lenda, Robert Neville, interpretado por Will Smith, constrói um efeito de sentido em que a figura de Lula é vista como heroica. Afinal, na narrativa do longa, Neville é um personagem fictício residente na cidade de Nova York, EUA, e responsável por descobrir a cura para um vírus mortal que, na ficção, transforma mais de 90% dos seres humanos em uma espécie de vampiro. Por razões como essas, Neville é visto como uma verdadeira lenda viva na narrativa.

Algo semelhante ocorre com a figura do presidente Lula, no contexto da história política do Brasil. Afinal, Lula é reconhecido nacionalmente e internacionalmente como um dos grandes responsáveis por proporcionar diversas melhorias para a vida do povo brasileiro. Ademais, Lula já entrou para história do Brasil como o único político a ocupar três vezes a cadeira de Presidente da República.

⁵ Cf. Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/mito/>. Acesso em: 03 Mar. 2023.

Fatos como esses fazem, portanto, com que Lula seja visto, entre seus eleitores, como uma espécie de lenda. Importante salientar que, além dos efeitos de sentido mencionados acima, o *meme* 3 apresenta, simultaneamente, a oposição ao ex-presidente Bolsonaro e seus apoiadores e marca o apoio político dos eleitores ao atual presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula.

Os dados analisados até aqui mostram que relações intertextuais por coopresença (*alusão e referência*) são bastante produtivas nos exemplares dos *memes* selecionados para compor o *corpus* deste estudo. Essa compreensão é ainda reforçada quando consideramos o exemplar de *meme* da Figuras 6, a seguir.

Figura 6 – Exemplar de *meme* (4)



Fonte: <https://memes.casa/img/feio-com-camera-boa>. Acesso em: 14 fev. 2023.

O exemplar de *meme* 5 foi extraído da página Madrugá Indignado, no *Instagram*⁶. Por meio da intertextualidade explícita, o *meme* dialoga, antes de tudo, com o personagem fictício Seu Madruga, interpretado pelo ator Ramón Valdez, no seriado de TV mexicano *A turma do chaves*. Ao usar de forma explícita a imagem de Seu Madruga, a página constrói o personagem Madrugá Indignado, presente em praticamente todos os *memes* da página. A partir disso, a página traz *memes* nos quais há o diálogo, isto é, uma série de relações intertextuais com situações cotidianas vividas por milhões e milhões de brasileiros.

Esse é o caso do *meme* 5, bastante compartilhado pelos internautas durante o ano de 2020, mais precisamente durante a pandemia do Coronavírus. De forma cômica, o *meme* em questão tece uma crítica ao fato de que, até o momento em que começara a circular, o chamado Auxílio Emergencial, que deveria ser pago pelo Governo Federal a milhões de brasileiros em situação de vulnerabilidade financeira durante a pandemia, estava demorando demais para ser pago aos beneficiários.

⁶ <https://www.instagram.com/madrugaindignado/>. Acesso em: 03 mar. 2023.

Para a construção desses efeitos de sentido (humor e crítica), o *meme* estabelece relações intertextuais por coopresença através da *referência* e da *alusão*. Esses processos se dão com base no enunciado “Se esse auxílio emergencial se chamasse Neymar, com certeza já tinha caído”. Aqui, verificamos a referência ao nome do Programa social que, em função da demora para ser posto em prática, acumulou inúmeras críticas.

A partir disso, o *meme* sugere que, caso o nome do Programa fosse ‘Neymar’, em referência ao jogador de futebol brasileiro, Neymar Jr., o benefício com certeza já teria “caído”, ou seja, já teria sido pago. Nesse ponto, o enunciado alude ao fato de que, durante as partidas que disputa, o atleta é conhecido não apenas por seu talento com o esporte, mas também pelo fato de que frequentemente ‘cai’ em campo.

Cabe mencionar, ainda, que o efeito de humor extraído do *meme* em questão é ocasionado, também, pela ambiguidade do termo “caído”: usado, no contexto do *meme*, tanto no sentido de o Auxílio emergencial ser debitado na conta dos beneficiários como às constantes quedas de Neymar Jr. em campo. Sobre a construção do efeito de humor no gênero *meme*, Lima *et al.* (2021) constatam que a ambiguidade é um dos recursos linguísticos mais produtivos.

De acordo com os autores, a ambiguidade “é uma via de mão única, causada intencionalmente pelo locutor ou compreendida inconscientemente pelo interlocutor de um enunciado” (LIMA *et al.*, p. 1750). De igual modo, Lima *et al.* (2021, p. 1750, **grifos nossos**) destacam:

[...] o **contexto do enunciado** é o principal elemento de desambiguação e que deve ser levado em consideração na análise semântica de conteúdos escritos ou falados. Portanto, a utilização de textos multissemióticos que contém ambiguidades, especificamente dos *memes*, é um recurso relevante para instigar não apenas a percepção e atribuição de significados aos enunciados [...] mas também [...] na construção dos significados e estímulos de raciocínio, na reconstrução e na reflexão sobre a produção e recepção de textos multissemióticos que circulam nas diferentes mídias e esferas de atividade humana.

Nessa linha de raciocínio, reiteramos a necessidade de considerar o *meme*, bem como qualquer outro gênero, outro texto em consonância com o seu contexto de produção. Afinal, além das relações intertextuais presentes na superfície do texto há diversos diálogos estabelecidos entre o conteúdo linguístico e o seu contexto de produção, seja ele imediato ou amplo. Afinal, como bem destacamos na seção 2 deste trabalho, todo texto mantém relações intertextuais com seu interior e exterior que são essenciais para a construção e compreensão dos efeitos de sentidos (KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2018).

O contexto pandêmico responsável por agravar as dificuldades financeiras enfrentadas por milhões de brasileiros também é evocado no exemplar de *meme* destacado na Figura 7, logo abaixo.

Figura 7 – Exemplar de *meme* (5)

Fonte:

<https://memes.casa/img/feio-com-camera-boa>. Acesso em: 14 fev. 2023.

Também extraído da página Madruga Indignado, identificamos, no *meme* 5, relações intertextuais por co-presença não apenas por *referência* – visto que é construído sobre a figura do personagem fictício Seu Madruga, conforme discutido anteriormente – mas também da *citação*. Sobre esse último tipo de relação intertextual por co-presença, lembramos que, conforme Piègay-Gross (1996), na intertextualidade por *citação* é bastante comum o uso de sinais tipográficos, em casos de texto escrito, como aspas, itálico etc. para destacar o intertexto.

No caso do *meme* 5, há entre aspas o enunciado “ganhe dinheiro sem sair de casa”. Aqui, as aspas duplas são usadas para citar a constante fala proferida em anúncios de cursos vendidos pela internet que prometem ensinar maneiras de ganhar dinheiro trabalhando em casa. No contexto da pandemia do Coronavírus, a quarentena se fez necessária como parte das medidas recomendadas pela Organização Mundial de Saúde para o enfrentamento ao vírus SARS-cov19. Dentre os problemas dessa medida, foi bastante destacado o fato de que ela inviabilizou ou dificultou a manutenção das rendas familiares, visto que milhões de pessoas ao redor do mundo precisaram sair de casa para conseguir dinheiro.

No contexto do *meme* 5, a fala “ganhe dinheiro sem sair de casa”, reiteradamente proferida em anúncios populares antes mesmo da pandemia do

Coronavírus, é citada tanto para gerar humor, bem como para destacar a crise financeira instaurada no período de quarentena.

Relações intertextuais por coopresença garantidas pela *citação* são verificadas, também, no exemplar de *meme* 6, destacado na Figura 8:

Figura 8 – Exemplar de *meme* (6)



Fonte: <https://cibernordestinos.tumblr.com/post/18504348288/procurando-meme>. Acesso em: 14 fev. 2023

No *meme* 6, destacamos o trecho entre aspas, “O nome dela é Jennifer. Eu encontrei ela no Tinder!”. Em linhas gerais, a referida passagem refere-se a um trecho do refrão da canção O nome dela é Jennifer, conforme o Quadro 1:

Quadro 1 – Refrão da letra da canção O nome dela é Jennifer

O nome dela é Jenifer
Eu encontrei ela no Tinder
Não é minha namorada
Mas poderia ser

O nome dela é Jenifer
Eu encontrei ela no Tinder
Mas ela faz umas paradas
Que eu não faço com você

Fonte: Letras terra. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/gabriel-diniz/jennifer/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

Interpretada pelo cantor e compositor Gabriel Diniz, a canção em tela é considerada um dos maiores *hits* do forró/sertanejo, no Brasil. Pouco tempo depois do seu lançamento, no ano de 2019, a canção tornou-se um sucesso entre os apreciadores do referido gênero musical e passou a fazer parte das trilhas sonoras que acompanham o público, sobretudo, jovem. Assim, na época do seu lançamento, o refrão da canção contagiou o público jovem que passou a reproduzi-lo diariamente e quase que de modo inevitável.

Nessa linha, o *meme* 6 dialoga com o fato de que, na época em que o *hit* surgiu, milhares de brasileiros podiam até não cantá-lo em voz alta, mas, o refrão estava ‘grudado’ em suas mentes, como se não fosse possível, à época, parar de pensar em: “O nome dela é Jennifer. Eu conheciela no Tinder”.

Nessa linha, o *meme* 6 traz a imagem de uma mulher pensativa, se perguntando sobre os possíveis pensamentos do seu suposto companheiro. Essa compreensão é garantida pela citação “será que ele tá pensando em mim?”, marcando os pensamentos da mulher na imagem.

Dentre os efeitos de sentidos que podemos extrair do *meme* 6, destacamos o humor. Ocorre que o *meme* constrói uma situação cômica a partir da quebra de expectativas da personagem mulher em relação aos pensamentos do seu companheiro. Esse, supostamente, obcecado por cantar o refrão da canção O nome dela é Jennifer. Essa compreensão torna-se possível à medida que enxergamos as relações intertextuais por *referência* e citação presentes no *meme* 6.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme destacado ao longo deste trabalho, realizamos uma investigação qualitativa interpretativa acerca das relações intertextuais e efeitos de sentido no gênero textual *meme*. A partir dessa temática, esta pesquisa foi movida pelas seguintes questões:

- a) Quais categorias de intertextualidade por coopresença podem ser identificadas em exemplares de *memes* veiculados na Internet?
- b) Quais efeitos de sentidos podem ser extraídos das relações intertextuais por coopresença em exemplares do gênero *meme*?

A fim de lançar luz a tais questionamentos, elencamos como objetivos: (a) identificar diferentes categorias intertextuais em exemplares de *memes* veiculados na Internet e (b) compreender os efeitos de sentido construídos a partir das relações intertextuais por coopresença nos *memes* selecionados para análise. Como vemos, são objetivamente paralelos às questões de pesquisa.

Após a análise atenta de 6 (seis) exemplares de *memes* selecionados para análise, chegamos a algumas conclusões. De modo mais específico, verificamos, em relação ao primeiro questionamento, que imperam, nos *memes* do nosso *corpus*,

relações intertextuais por coopresença, marcadas pelas categorias de *referência*, *alusão* e *citação*.

Por meio da *referência* e *alusão*, os *memes* dialogam com personagens fictícios, figuras políticas, celebridades, situações corriqueiras vividas por milhões de brasileiros, entre outros. Já com a *citação*, os *memes* reproduzem diretamente trechos de canções e/ou falas populares na rede de computadores.

No que tange à segunda questão deste estudo, verificamos que, a partir das relações intertextuais percebidas nos *memes* analisados, há a construção de diferentes efeitos de sentidos, a exemplo de críticas, posicionamentos políticos, promoção de séries de televisão, alertas e, principalmente, o humor.

Entendemos que os dados desta pesquisa contribuem para a discussão e compreensão acerca do funcionamento do gênero *meme*, em suas dimensões composicionais – visto que a intertextualidade marca a construção e funcionamento dos *memes* – e linguística.

Além das contribuições logradas quando da compreensão da temática investigada aqui, cabe pontuar que deixamos algumas lacunas. Como exemplo disso, entendemos que observar, a partir de um *corpus* maior, como se dão tanto as relações intertextuais por coopresença bem como derivação (*paródia*, *travestismo burlesco* e *pastiche*), pode nos proporcionar uma visão mais ampla acerca das relações intertextuais e sobre como essas contribuem para a construção de diferentes efeitos de sentido no gênero textual *meme*.

Referências

ABRAHÃO, V. B. B. **Semântica, enunciação e ensino**. [recurso eletrônico]. Vitória: EDUFES, 2018.

ANTUNES, I. **Textualidade**: noções básicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Editora Parábola, 2017.

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2018.

CAVALCANTE, M. M.; OLIVEIRA, R. L. de. O recurso aos memes em diferentes padrões de gêneros à luz da Linguística Textual. **Revista Desenredo**, Passo Fundo, v. 15, n. 1, p. 8-23, 2019.

DAWKINS, R. **O gene Egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FÁVERO, E. L.; KOCH, I. V. **Linguística Textual**: Introdução. 10 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Rio Grande do Sul: Editora da UFRGS, 2009.

GUERRA, C.; BOTTA, M. G. O meme como gênero discursivo nativo do meio digital: principais características e análise preliminar. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, vol. 12, n. 3 jul. - set. 2018. p. 1859-1877.

KOCH, I. V. **Desvendando os segredos do texto**. 8 ed. São Paulo: Editora Vozes, 2015.

KOCH, I. V. **Introdução à linguística textual**: trajetória e grandes temas. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

KOCH, I. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. **Intertextualidade**: diálogos possíveis. 2. ed. São Paulo: Cortez editora, 2008.

KRISTEVA, J. **Introdução à semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

LIMA, A. A. S. et. al. Ambiguidade no gênero meme e a construção de sentido pelo efeito de humor. **Migulim – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 10, n. 4, p. 1733- 1752, 2021.

MAINGUENEAU, D. **Gênese dos discursos**. Curitiba: Cria Edições, 2005.

MARCUSCHI, L. A. **Linguística de texto**: o que é e como se faz? 3 ed. São Paulo: Editora Parábola, 2020.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINO, L. M. S. **Teoria das mídias digitais**: linguagens, ambientes e redes. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

PEREIRA, M. L. de S.; VIANA, R. B. de M.; HOLLANDA, Y. R. de. Intertextualidade em memes do Chapolin Sincero. In.: FRANÇA, Marcos de; SOUZA, Adílio Junior de; GRANGEIRO, Cláudia Rejanne Pinheiro; PEREIRA, Maria Lidiane de Sousa. (org.). **Estudos linguísticos e literários**: abordagens. Araraquara: Letraria, 2020, p. 349-372.

PIÈGAY-GROS, Nathalie. Introduction à l'intertextualité. Paris: Dunod, 1996. Traduzido por Mônica Magalhães Cavalcante; Mônica Maria Feitosa Braga Gentil; Vicência Maria Freitas Jaguaribe. **Interseções: Revista de Estudos Interdisciplinares**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 220-244, 2010.

PIÈGAY-GROSS, N. **Introduction à l'intertextualité**. Paris: Dunod, 1996.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Editora Parábola, 2015.

SILVA, A. V. M. da. Memes, educação e a cultura do compartilhamento nas redes sociais. **Revista de Estudos em Linguagens e Tecnologias - ARTEFACTUM**, v. 17, n. 2, p. 1-19, 2018.

Para citar este artigo

PEREIRA, M. L. de S.; SOUSA, L. L. de; PEREIRA, F. D. F. Relações intertextuais e efeitos de sentidos no gênero Meme. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 12, n. 3, 2023, p. 35-57.

As autoras

MARIA LIDIANE DE SOUSA PEREIRA é doutora e mestre em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Graduada em Letras - Língua Portuguesa, pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Atua na área de Letras com ênfase em Língua Portuguesa, Linguística e Sociolinguística Variacionista. Atualmente, é colaboradora dos projetos Fotografias sociolinguísticas de aspectos fonológicos e morfossintáticos do falar de Fortaleza-CE e Variação linguística de aspectos lexicais e morfossintáticos de Fortaleza. É membro do Laboratório de Pesquisas Sociolinguísticas do Ceará (LAPESCE) vinculado ao PosLA e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Sociolinguística de Fortaleza (SOCIOFOR). Professora do Curso de Graduação em Letras pelo Departamento de Letras da URCA, Campus Cariri - Missão Velha.

LAÍS LEITE DE SOUSA é graduanda do curso de Letras Portugêses pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Pós-graduanda em Metodologia da Língua Espanhola e Língua Inglesa, pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI.

LAÍS LEITE DE SOUSA é graduanda do curso de Letras Portugêses pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Pós-graduanda em Metodologia da Língua Espanhola e Língua Inglesa, pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI.

FRANCISCA DAMIANA FORMIGA PEREIRA possui Graduação em Letras (Língua Vernácula e Língua Inglesa) pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG (2014). Especialização em Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG (2016). Mestrado em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (2017) e doutorado pelo mesmo programa e instituição.